


**RESULTADOS E DESEMPENHO EM 30 DE JUNHO DE 2015**

<b>Resultados Econômico-Financeiros</b> <b>(R\$ milhões)<sup>(1)</sup></b>	<b>1S 2015</b>	<b>1S 2014</b>	<b>Variação <sup>(1)</sup></b>	<b>Variação %</b>
Receita Bruta	4.726,5	2.728,2	1.998,3	73,2%
Receita Líquida	2.885,6	1.993,3	892,3	44,8%
EBITDA	412,3	145,4	266,9	183,6%
Margem EBITDA	14,3%	7,3%	7p.p.	95,7%
Lucro Líquido	182,8	11,0	171,7	1555,0%
Dívida Líquida	1.991,3	1.459,2	532,1	36,5%
Investimentos	141,0	132,7	8,3	6,3%
Volume de fornecimento (GWh)	6.400,8	6.513,5	-112,7	-1,7%
Consumo de energia na área de concessão (GWh)	8.209,4	8.485,1	-275,7	-3,2%

<b>Outros Resultados</b>	<b>jun/15</b>	<b>jun/14</b>	<b>Variação</b>	<b>Variação %</b>
Clientes (milhares)	2.472,0	2.402,0	70,1	2,9%
DEC anualizado (horas)	7,97	8,31	-0,34	-4,1%
FEC anualizado (interrupções)	4,81	4,91	-0,10	-2,0%
Perdas de Distribuição <sup>(2)</sup>	7,33%	7,38%	-0,05p.p.	-0,7%
Rating corporativo (Standard & Poor's)	brAAA	brAAA	-	-

<sup>(1)</sup> Em milhões de Reais, exceto onde indicada outra unidade de medida.

<sup>(2)</sup> Este indicador não contempla o valor das perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DITs), que passou a ser contabilizado desde set/12 pela CCEE como perdas das distribuidoras. Caso incluído este efeito, o índice de perdas em jun/15 da Elektro seria de 9,38% – ver item 12.2. – Perdas de Distribuição.

- **No primeiro semestre de 2015 a Elektro alcançou o EBITDA de R\$ 412,3 milhões e um Lucro Líquido de R\$ 182,8 milhões. A partir de dezembro de 2014, os valores a receber e a devolver de Parcela A (variação entre os gastos não gerenciáveis efetivamente incorridos e os gastos reconhecidos no momento da fixação da tarifa nas revisões tarifárias e/ou nos reajustes tarifários) foram reconhecidos no resultado da Companhia, refletindo sua real situação econômica, antes impactada temporariamente por estes gastos.**
- **A partir de janeiro de 2015, entrou em vigor o mecanismo de Bandeiras Tarifárias, com objetivo de preservar o equilíbrio econômico e financeiro das distribuidoras através da antecipação de fluxo de caixa, que as distribuidoras receberiam nos próximos processos de Reajuste Tarifário.**
- **Em março de 2015 foi aprovada a Revisão Tarifária Extraordinária com o objetivo de garantir o equilíbrio econômico e financeiro das distribuidoras de energia em um cenário de elevados custos de energia. O reajuste médio aplicado nas tarifas da Elektro foi de 24,25%.**
- **Em março de 2015 a Elektro realizou captação de R\$ 300,5 milhões via Lei nº 4131, com prazo de vencimento de três anos e custo médio de 93,6% do CDI.**

- Em 30 de abril a Elektro efetuou o pagamento de R\$ 333,8 milhões relativos a dividendos anuais do exercício social de 2014, já deduzidos de dividendos intermediários (R\$ 12,7 milhões) e juros sobre capital próprio (R\$ 94,1 milhões) pagos em 2014.
- Em junho de 2015 foi aberta a Audiência Pública 035/2015 para obter subsídios para o aprimoramento da proposta referente à Quarta Revisão Tarifária Periódica da Elektro, cujo prazo para contribuições encerrou-se em 03 de julho de 2015. A proposta preliminar é de incremento de 2,99% na tarifa de energia elétrica (que contempla os custos gerenciáveis e não gerenciáveis das distribuidoras, como compra de energia e encargos setoriais) e, quando definida, entrará em vigor a partir de 27 de agosto de 2015.

---

## SUMÁRIO

<b>1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITAIS.....</b>	<b>4</b>
<b>2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES .....</b>	<b>4</b>
<b>3. AMBIENTE ECONÔMICO .....</b>	<b>4</b>
<b>4. CENÁRIO DO SETOR ELÉTRICO E AMBIENTE REGULATÓRIO.....</b>	<b>5</b>
4.1. Reajuste Tarifário.....	6
4.2. Bandeiras Tarifárias.....	7
4.3. Revisão Tarifária Extraordinária.....	7
4.4. Quarta Revisão Tarifária.....	7
<b>5. DESEMPENHO COMERCIAL .....</b>	<b>8</b>
5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição.....	8
5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia.....	11
5.3. Contratos de Compra de Energia .....	11
<b>6. RESULTADOS.....</b>	<b>12</b>
6.1. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio.....	15
<b>7. ESTRUTURA DE CAPITAL.....</b>	<b>15</b>
7.1. <i>Covenants</i> Financeiros.....	16
<b>8. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO .....</b>	<b>17</b>
<b>9. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS .....</b>	<b>17</b>
<b>10.FLUXO DE CAIXA .....</b>	<b>18</b>
<b>11.INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>12.DESEMPENHO OPERACIONAL .....</b>	<b>20</b>
12.1. DEC e FEC .....	20
12.2. Perdas de Distribuição .....	20
<b>13.RECONHECIMENTO .....</b>	<b>21</b>

## 1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITAIS

A Elektro Eletricidade e Serviços S.A. (“Elektro” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada na Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e listada na BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob os códigos EKTR3 (ações ordinárias) e EKTR4 (ações preferenciais). Do total de ações emitidas e em circulação, 0,32% são negociadas no mercado.

Em 30 de junho de 2015, o capital social da Elektro era de R\$ 952,5 milhões, divididos em 91,9 milhões de ações ordinárias e 101,9 milhões de ações preferenciais, conforme tabela a seguir:

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 30/06/2015						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total de Ações	
	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)
Iberdrola Brasil S.A.	91.855.825	99,97%	101.279.596	99,41%	193.135.421	99,68%
Acionistas Minoritários	25.147	0,03%	598.697	0,59%	623.844	0,32%
<b>Total</b>	<b>91.880.972</b>	<b>100,00%</b>	<b>101.878.293</b>	<b>100,00%</b>	<b>193.759.265</b>	<b>100,00%</b>
<i>Participação sobre o total de Ações</i>		<b>47,42%</b>		<b>52,58%</b>		<b>100,00%</b>

A política atualmente praticada pela Elektro para distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio aos seus acionistas é de 100% do lucro (disponível<sup>1</sup>) do exercício, considerando que em 2012 a Companhia atingiu o limite de constituição das Reservas, de acordo com o disposto no Art. 193 § 1º da Lei 6.404/76.

## 2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Elektro mantém um canal de comunicação com o mercado pelo *website* [ri.elektro.com.br](http://ri.elektro.com.br), pelo endereço eletrônico [ri@elektro.com.br](mailto:ri@elektro.com.br) ou pelo telefone (19) 2122-1487.

## 3. AMBIENTE ECONÔMICO

No primeiro semestre de 2015, fatores como o aumento de preços administrados, tarifas públicas, além de alimentos e bebidas, contribuíram significativamente para a elevação dos custos de produtos e serviços, resultando em um cenário de inflação e retração da economia. Ainda, atrelado a estes fatores, verificou-se o recuo da atividade industrial (até maio de 2015, em comparação com 2014, o recuo foi de 6,9%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE), com relevante impacto no setor automotivo, que apresentou queda na produção de aproximadamente 25% em maio de 2015, contra o mesmo período de 2014.

Neste cenário, o governo brasileiro vem buscando alternativas para tentar reverter o cenário desafiador da economia, com uma política monetária mais vigilante sobre a inflação com aumentos da taxa básica de juros, ajuste fiscal para reequilíbrio das contas públicas e elevação na arrecadação, além de um pacote de concessões, focado em incentivar os investimentos em infraestrutura de ferrovias e rodovias no país.

No período, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa básica de juros da economia brasileira (SELIC) de 12,25% para 13,75%, com três aumentos consecutivos de 0,50% cada um, sendo em março, abril e junho de 2015. Já o Conselho Monetário Nacional (CMN) elevou a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), principal indexador de empréstimos do BNDES, de 5,5% para 6,0% ao ano, que passou a vigorar a partir do segundo trimestre de 2015.

<sup>1</sup> Lucro Líquido ajustado pela reclassificação do plano de pensão. Os valores ajustados contra resultados abrangentes, conforme parágrafo 120 C do CPC 33 (R1), são reconhecidos imediatamente em lucros ou prejuízos acumulados e apresentados na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

O Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) registrou 4,33% a.a. no acumulado de 2015, incremento de 1,88 p.p., quando comparado com os primeiros seis meses de 2014. Com relação ao Índice Geral de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), no mesmo período, o indicador apresentou inflação de 6,17% a.a., variação de 2,42 pontos percentuais sobre junho de 2014. Para ambos os índices, o incremento da inflação medida no acumulado de 2015 decorre principalmente da elevação nos preços administrados, tarifas públicas, combustíveis, alimentação e bebidas.

No período, a moeda brasileira apresentou desvalorização de 16,81% frente ao dólar norte-americano, cotada a R\$ 3,1026/US\$ em 30 de junho de 2015, contra uma valorização de 5,98% no período de janeiro a junho de 2014, quando era cotada a R\$ 2,2025/US\$. O fluxo cambial de junho ficou negativo em R\$ 4,694 bilhões, a maior saída líquida de divisas do país desde dezembro de 2014.

Seguindo o cenário já observado no primeiro trimestre de 2015, e segundo apuração do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio), o saldo da Balança Comercial acumulou superávit de US\$ 2,2 bilhões, revertendo o déficit apresentado no acumulado janeiro/junho de 2014 (US\$ 2,5 bilhões). Entre janeiro e maio de 2015, as exportações somaram US\$ 94,3 bilhões, enquanto as importações somaram US\$ 92,1 bilhões.

Ainda no primeiro trimestre de 2015, o PIB brasileiro recuou 0,2%, resultado do desempenho negativo do setor de serviços e da indústria, bem como pelo recuo do consumo das famílias e dos investimentos.

Os indicadores econômicos que mais influenciam os resultados da Elektro apresentaram a seguinte evolução:

Indicadores	Variação Acumulada		
	1S 2015	1S 2014	Variação
Taxa de Câmbio R\$/US\$ (*)	3,1026	2,2025	0,9001
Valorização / (desvalorização) cambial - Real em relação ao Dólar	-16,81%	5,98%	-22,79 p.p.
IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado)	4,33%	2,45%	1,88 p.p.
IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)	6,17%	3,75%	2,42 p.p.
CDI (Certificado de Depósitos Interbancários)	5,92%	4,95%	0,97 p.p.
TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo)	2,83%	2,53%	0,3 p.p.

(\*) Cotação no encerramento do período.

#### 4. CENÁRIO DO SETOR ELÉTRICO E AMBIENTE REGULATÓRIO

Os primeiros seis meses de 2015 apresentaram um ambiente regulatório mais favorável para o setor, com maior estabilidade econômica e operacional para as distribuidoras de energia elétrica.

Desde 2014, a ANEEL tem anunciado medidas que minimizaram os impactos dos elevados custos de compra de energia causados pelo baixo nível dos reservatórios, e pelos atrasos da entrada em operação de novas usinas geradoras.

Dentre as medidas anunciadas, destaca-se a assinatura do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Concessão, celebrado em dezembro de 2014, a partir do qual os custos adicionais com a compra de energia, bem como os demais itens de Parcela A, passaram a ser contabilizados nas demonstrações financeiras da Companhia, refletindo, assim, sua real situação econômica. De janeiro a junho de 2015 foram contabilizados R\$ 387,0 milhões relativos a estes itens, conforme detalhado no item 6 deste relatório.

Outro fator relevante que contribuiu para a maior estabilidade financeira do setor foi a aprovação de um montante adicional de repasses governamentais na modalidade de empréstimos, firmados junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) por meio da Conta no Ambiente de Contratação Regulada (Conta ACR) com participação de instituições financeiras. Até junho de 2015, a Elektro havia recebido adicionais R\$ 54,5 milhões (em março de 2015), referentes às competências de novembro e dezembro de 2014, totalizando R\$ 1,12 bilhão recebido destes recursos entre 2014 e 2015, conforme detalhado no item 4.1 deste relatório.

Outras duas medidas anunciadas pela ANEEL que também contribuíram para minimizar o impacto de elevações do custo de energia no caixa das distribuidoras foram (i) a implementação das Bandeiras Tarifárias e (ii) a Revisão Tarifária Extraordinária.

As Bandeiras Tarifárias foram implementadas a partir de janeiro de 2015, e têm como objetivo sinalizar ao consumidor, por meio de tarifas diferenciadas, o custo efetivo com a geração de energia e, por meio deste sinal econômico, estimular o uso consciente de energia, minimizando os impactos dos reajustes tarifários anuais. O mecanismo de funcionamento das Bandeiras Tarifárias é detalhado no item 4.2 deste relatório.

A Revisão Tarifária Extraordinária, com efeitos a partir de março de 2015, tem o objetivo de restabelecer o equilíbrio econômico e financeiro das distribuidoras de energia, tendo em vista o aumento de encargos de CDE e os custos de geração de energia. O detalhamento da Revisão Tarifária Extraordinária está descrito no item 4.3 deste relatório.

#### 4.1. Reajuste Tarifário

O último reajuste tarifário anual da Elektro aconteceu no dia 27 de agosto de 2014, conforme previsto no Contrato de Concessão. O reajuste médio foi de 37,78% e vem permitindo, ao longo do ano regulatório, a recuperação gradual do caixa da Companhia, que apresenta descasamento decorrente dos aumentos nos custos de energia.

Em 2013, o Governo Federal, dentre outras medidas, emitiu os Decretos nº 7.891/13 e nº 7.945/13, que incluíram a possibilidade de repasses de recursos de CDE para neutralizar a exposição das concessionárias de distribuição no mercado de curto prazo e cobrir o custo adicional decorrente do despacho de usinas termelétricas.

Em março de 2014 foi publicado o Decreto nº 8.203/14, que alterou o Decreto nº 7.891/13. Esta nova publicação possibilitou a utilização dos recursos da CDE para neutralizar também a exposição involuntária decorrente da compra frustrada no leilão de energia proveniente de empreendimentos existentes, realizado em dezembro de 2013. O repasse destes recursos referiu-se apenas à competência de janeiro de 2014 e o montante repassado para a Companhia, conforme Despacho ANEEL nº 515/14, foi de R\$ 100,1 milhões.

Ainda, atuando de forma a reduzir os impactos informados anteriormente, em 1º de abril de 2014 foi publicado o Decreto nº 8.221/14, que criou a Conta no Ambiente de Contratação Regulada – CONTA-ACR com o objetivo de cobrir, total ou parcialmente, as despesas de exposição involuntária no mercado de curto prazo e despacho de térmicas vinculadas aos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEAR), na modalidade por disponibilidade. Além disso, esse Decreto normatizou o procedimento da CCEE para contratação de empréstimos junto aos bancos, a fim de obter os fundos necessários para viabilizar os pagamentos às empresas distribuidoras do incremento de custos de energia, aos quais estiveram expostas por fatores anteriormente mencionados. Subsequentemente, em 16 de abril de 2014, a ANEEL emitiu a Resolução nº 612/14 e, em 22 de abril de 2014, o Despacho nº 1.256/14, detalhando o funcionamento da CONTA-ACR e homologando os valores repassados pela CCEE às empresas distribuidoras, relativamente à competência de fevereiro de 2014.

Em 25 de abril de 2014 foi assinado um Contrato de Financiamento da Operação ACR – Ambiente de Contratação Regulada pela CCEE, junto às diversas instituições financeiras, com limite total de até R\$ 11,2 bilhões, repassados às distribuidoras que incorreram nos custos adicionais descritos acima. Tendo em vista que tal montante se mostrou insuficiente para a finalidade desejada, em 15 de agosto de 2014 foi assinado novo Contrato de Financiamento no valor adicional de R\$ 6,6 bilhões. Os custos cobertos por essa operação foram parcialmente suficientes e compreenderam o período de fevereiro a outubro de 2014. Assim, até dezembro de 2014 a Companhia havia recebido o montante de R\$ 963,2 milhões, referente à competência de fevereiro a outubro de 2014.

Em março de 2015, foi celebrado um novo contrato para a terceira parcela do empréstimo, para cobertura dos custos de novembro e dezembro de 2014, no valor de R\$ 3,4 bilhões com prazo de amortização de 54 meses e taxa de CDI + 3,15% ao ano. Este novo contrato também alterou as duas operações anteriores, postergando o vencimento de outubro de 2017 para abril de 2020 e ajustando as taxas de juros, antes fixadas em CDI + 2,525% ao ano, para CDI + 2,90% ao ano.

Ainda, em março de 2015, através do Despacho ANEEL nº 773/15, a Companhia recebeu o montante de R\$ 54,5 milhões para cobertura dos custos incorridos no período de novembro e dezembro de 2014. A CCEE liquida esse compromisso financeiro com o recebimento das parcelas vinculadas ao pagamento das obrigações de cada distribuidora junto à CCEE. Essas parcelas eram estabelecidas mensalmente pela ANEEL para cada empresa distribuidora de energia e não possuíam nenhuma vinculação com o valor de reembolso recebido por meio da operação de empréstimo captado pela CCEE. A Companhia não disponibilizou nenhuma garantia direta ou indireta para esse contrato.

Em 2015, todas as distribuidoras iniciam o repasse para que a CCEE possa liquidar seu compromisso junto aos bancos, a partir do mês de seu reajuste ou revisão tarifária. Desta forma, de acordo com a Resolução Normativa nº 1.863/2015 da ANEEL a Elektro terá um incremento em sua tarifa correspondente ao montante mensal de R\$ 26 milhões, que será repassado à CCEE no período de agosto/2015 até fevereiro/2020.

#### **4.2. Bandeiras Tarifárias**

A Resolução Normativa nº 547, de 16 de abril de 2013, estabeleceu os procedimentos comerciais para aplicação do sistema de Bandeiras Tarifárias, cujos valores são publicados pela ANEEL, a cada mês, em ato específico, tendo entrado em vigor em janeiro de 2015.

Este sistema tem como finalidade indicar se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de energia elétrica, para cobrir os custos adicionais de geração térmica, os custos com compra de energia no mercado de curto prazo, ESS e risco hidrológico. Nos meses de janeiro e fevereiro de 2015, os valores a serem acrescidos pelas bandeiras amarelas e vermelhas eram R\$ 15/MWh e R\$ 30/MWh, e a partir de 2 de março deste mesmo ano, foram atualizados para R\$ 25/MWh e R\$ 55/MWh, respectivamente. Até junho de 2015, perdurou o regime de bandeira vermelha.

Em fevereiro de 2015, por meio do Decreto nº 8.401, foi criada a Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias (CCRBT), cuja função é centralizar o recolhimento dos recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias e apurar qual a diferença entre este total faturado e a cobertura tarifária de cada agente de distribuição. De posse dessas informações é feito um rateio para equalizar, entre todos os agentes, o efeito desta arrecadação. Até junho de 2015 a Companhia contabilizou R\$ 387,0 milhões de Valores a Receber de Parcela A, dos quais R\$ 270,9 milhões passaram a ser recebidos antecipadamente via aplicação das Bandeiras Tarifárias, sendo R\$ 254,6 milhões através do faturamento e R\$ 16,3 milhões via CCRBT.

O objetivo do ajuste é que o mecanismo das Bandeiras, de maneira complementar a Revisão Tarifária Extraordinária, atue para preservar o equilíbrio econômico e financeiro das distribuidoras. Contudo, as variações de custos remanescentes, estes serão registrados na CVA para inclusão no próximo processo de reajuste tarifário.

#### **4.3. Revisão Tarifária Extraordinária**

Conforme previsto no Contrato de Concessão, a Revisão Tarifária Extraordinária (RTE) pode ser aplicada para garantir o equilíbrio econômico e financeiro das distribuidoras de energia. Diante da elevação dos custos com a compra de energia de Itaipu, o preço realizado no 14º Leilão de Energia Existente e no 18º Leilão de Ajuste, e o aumento da cota anual do encargo da CDE a Elektro solicitou uma RTE de forma a não ocasionar um descompasso expressivo em seu caixa. A RTE da Elektro foi aprovada em 02 de março de 2015, com índice médio de 24,25% para seus consumidores.

#### **4.4. Quarta Revisão Tarifária**

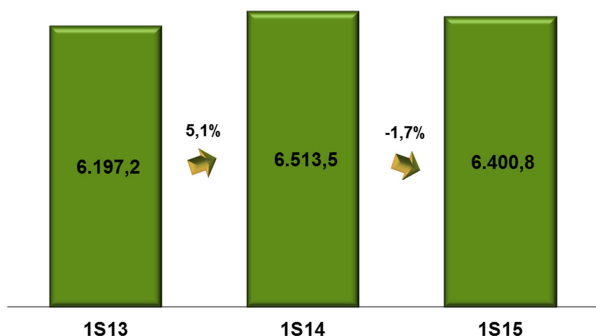
Conforme previsto no Contrato de Concessão, a Elektro deve passar por Revisão Tarifária a cada quatro anos. A Quarta Revisão Tarifária está em andamento e será finalizada no dia 27 de agosto de 2015, utilizando as metodologias recentemente aprovadas pela ANEEL. No dia 03 de junho de 2015, a ANEEL abriu a Audiência Pública nº 035/2015 para discussão ampla de todo o processo da Elektro. O prazo para contribuições encerrou-se no dia 03 de julho de 2015, quando a Elektro apresentou suas considerações. A proposta preliminar é de incremento de 2,99% na tarifa de energia elétrica (que contempla os custos

gerenciáveis e não gerenciáveis das distribuidoras, como compra de energia e encargos setoriais) e, quando definida, entrará em vigor a partir de 27 de agosto de 2015.

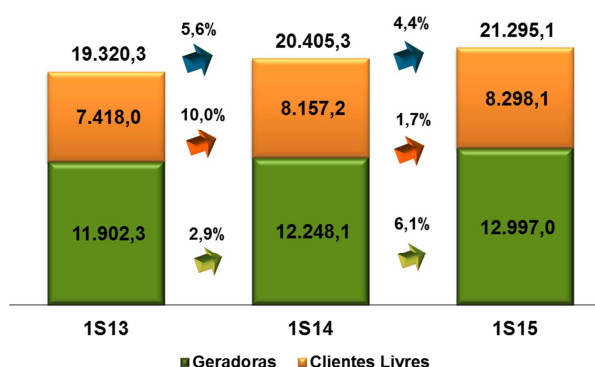
## 5. DESEMPENHO COMERCIAL

### 5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição

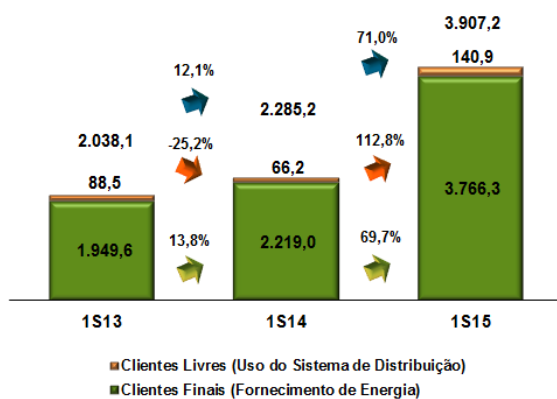
Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (GWh) <sup>(\*)</sup>



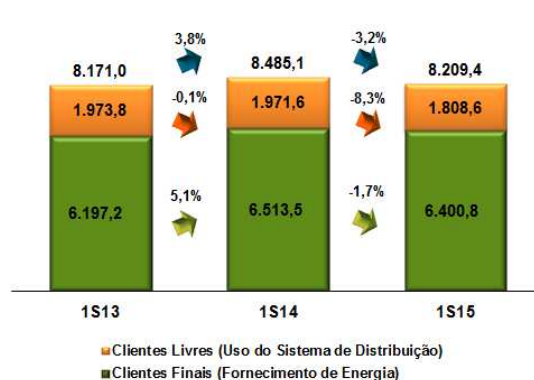
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras (MW) <sup>(\*)</sup>



Receita de Fornecimento de Energia e de Uso do Sistema (R\$ milhões)



Consumo Total de Energia Elétrica na Área de Concessão (GWh) <sup>(\*)</sup>



Fornecimento de Energia a Clientes Finais	GWh (*)		
	1S 2015	1S 2014	Var. %
Residencial	2.200,2	2.251,1	-2,3%
Industrial	1.752,3	1.785,3	-1,8%
Comercial	1.327,3	1.300,2	2,1%
Rural	477,4	511,6	-6,7%
Poder Público	162,5	169,1	-3,9%
Iluminação Pública	234,1	231,2	1,3%
Serviços Públicos	246,9	264,9	-6,8%
<b>Total de Fornecimento de Energia a Clientes Finais</b>	<b>6.400,8</b>	<b>6.513,5</b>	<b>-1,7%</b>

Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras	MW (*)		
	1S 2015	1S 2014	Var. %
<b>Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição <sup>(1)</sup></b>	<b>21.295,1</b>	<b>20.405,3</b>	<b>4,4%</b>

Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais	R\$ milhões		
	1S 2015	1S 2014	Var. %
Residencial	1.464,0	918,9	59,3%
Industrial	936,1	544,0	72,1%
Comercial	824,4	485,8	69,7%
Rural	193,6	117,4	65,0%
Poder Público	100,7	62,7	60,5%
Iluminação Pública	93,5	53,5	74,8%
Serviços Públicos	123,7	73,5	68,3%
Receita não Faturada <sup>(2)</sup>	30,3	(36,7)	182,4%
<b>Total de Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais</b>	<b>3.766,3</b>	<b>2.219,0</b>	<b>69,7%</b>

Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras	R\$ milhões		
	1S 2015	1S 2014	Var. %
<b>Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição <sup>(1)</sup></b>	<b>140,9</b>	<b>66,2</b>	<b>112,8%</b>

Receita de Fornecimento de Energia + Uso do Sistema de Distribuição (R\$ milhões)	1S 2015	1S 2014	Var. %
	<b>3.907,2</b>	<b>2.285,2</b>	<b>71,0%</b>

<sup>(1)</sup> Informações não revisadas pelos auditores independentes.

<sup>(1)</sup> A Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição está apresentada como demanda faturada.

<sup>(2)</sup> Receita de fornecimento de energia elétrica entregue e não faturada ao consumidor após a medição mensal e até o último dia do mês, calculada com base na carga de energia distribuída referente ao período apurado.

No primeiro semestre de 2015 a Elektro forneceu 6.401 GWh de energia elétrica a clientes finais, representando uma redução no consumo de 1,7% quando comparado ao mesmo período do ano anterior (6.514 GWh) e, da mesma forma, houve redução de 8,3% no consumo dos clientes livres. Deste modo, o consumo de energia na área de concessão da Elektro recuou 3,2%.

Dentre os principais fatores para este resultado, destaca-se o desaquecimento da economia, que levou à redução de 1,8% no consumo cativo da classe industrial no semestre, quando comparado ao mesmo período de 2014. Considerando a totalidade dos clientes industriais, nos mercados livre e cativo, a classe diminuiu o consumo em 4,0% na comparação de igual período. Esta variação, apesar de negativa, foi menos acentuada do que o movimento econômico nacional, que, segundo os dados da Produção Industrial do IBGE, apresentou redução de 6,9% no acumulado de janeiro a maio deste ano.

O consumo da classe residencial reduziu 2,3% frente ao mesmo período de 2014. Este desempenho pode ser explicado principalmente por três fatores: (i) registro de menores temperaturas no início de 2015, quando comparado com o mesmo período de 2014, (ii) aumento da conta de energia elétrica ao consumidor final e (iii) retração da economia em 2015.

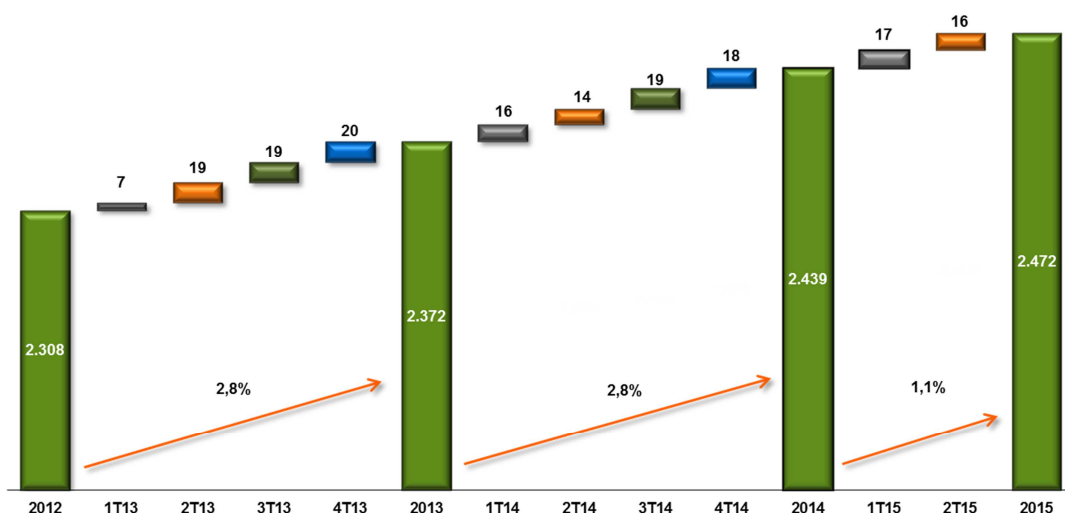
A classe comercial, impactada positivamente em decorrência do início de operação de um novo grande cliente, cresceu 2,1%.

O consumo da classe rural reduziu 6,7% no primeiro semestre de 2015, quando comparado ao mesmo período de 2014, em função do maior volume de chuvas verificado entre fevereiro e março de 2015, permitindo a redução no uso de sistemas de irrigação.

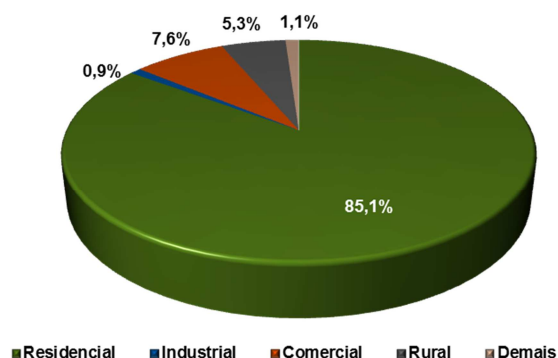
A classe de serviços públicos apresentou redução de 6,8% no consumo acumulado de janeiro a junho de 2015. O impacto negativo deve-se a redução do consumo dos clientes responsáveis pelo bombeamento de água, que desde março de 2014 vem diminuindo o volume de operação em função do baixo nível dos reservatórios, ainda não estabilizados aos níveis históricos, mesmo com o aumento no volume de chuvas no ano de 2015.

Em junho de 2015 a Elektro faturou 118 clientes no mercado livre, frente a 117 clientes faturados no mesmo período de 2014. Ao final do primeiro semestre de 2015, a Elektro atendia 2,5 milhões de clientes, um incremento de 2,9%, representado por 70 mil novos clientes, quando comparado ao mês de junho de 2014. O crescimento vegetativo da população da área de concessão e, conseqüentemente, do número de domicílios ligados à rede elétrica, foram responsáveis pelo aumento na base de clientes da Elektro.

**Evolução do Número de Clientes <sup>(\*)</sup>**  
**(milhares)**



**Segmentação dos Clientes <sup>(\*)</sup>**  
**(Total: 2,5 milhões)**

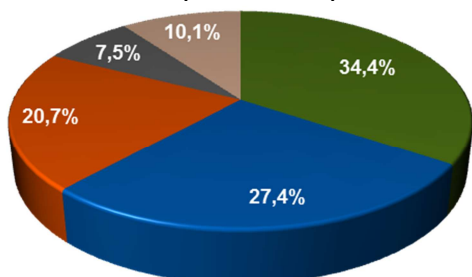


(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

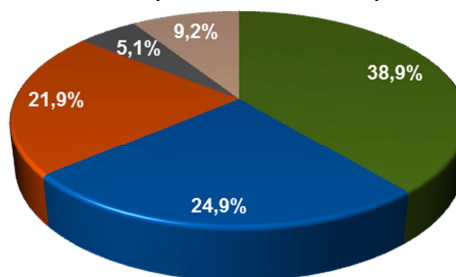
## 5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia

O fornecimento de energia elétrica a clientes finais apresentou a seguinte segmentação no primeiro semestre de 2015:

**Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (6.400,8 GWh)<sup>(\*)</sup>**



**Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (R\$ 3.766,3 milhões)<sup>(1)</sup>**



■ Residencial ■ Industrial ■ Comercial ■ Rural ■ Demais

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(1) Inclui receita não faturada a clientes finais.

## 5.3. Contratos de Compra de Energia

Considerando as condições estabelecidas pelo atual marco regulatório para a contratação de energia pelas distribuidoras, principalmente por meio de leilões regulados pela ANEEL, a Elektro participou ativamente de todos os mecanismos de compra de energia previstos na regulação para a contratação de sua necessidade de energia para 2014. Ainda assim, a Elektro apresentou uma insuficiência contratual média anual de 9,1%<sup>2</sup> em 2014. Conforme legislação vigente, esta exposição foi considerada involuntária, portanto não implicará em penalidades e seu custo será repassado integralmente dentro dos processos tarifários.

Para suprir o mercado de 2015 e os próximos anos, parte do volume necessário já foi adquirida em leilões ocorridos em anos anteriores, assim como nos leilões realizados em 2014 e 2015:

- (i) 19º Leilão de Energia Nova A-3, ocorrido em 06 de junho de 2014, com a aquisição de 5,77 MWmed e início de suprimento a partir de janeiro de 2017;
- (ii) 20º Leilão de Energia Nova A-5, ocorrido em 28 de novembro de 2014, com a aquisição de 119,98 MWmed e início de suprimento a partir de janeiro de 2019;
- (iii) 14º Leilão de Energia Existente A-1 ocorrido em 05 de dezembro de 2014, com a aquisição de 27,96 MWmed e início de suprimento a partir de janeiro de 2015;
- (iv) 18º Leilão de Ajuste, ocorrido em 15 de janeiro de 2015 com a aquisição de 51,3 MWmed, sendo: 4,5 MWmed com período de suprimento de 1º de janeiro a 31 de março de 2015 e 46,7 MWmed com período de suprimento de 1º de janeiro a 30 de junho de 2015;
- (v) 3º Leilão de Fontes Alternativas, ocorrido em 27 de abril de 2015, com aquisição de 0,41 MWmed e início de suprimento a partir de 1º de julho de 2017;
- (vi) Alocação de novas cotas de garantia física com suprimento principalmente a partir de julho de 2015, devido ao fim da vigência dos contratos de geração.

A Elektro apresentou uma insuficiência contratual involuntária média de 4,9% no primeiro semestre de 2015 e esta insuficiência será reduzida a partir de julho de 2015, em virtude da alocação de novas cotas de energia compulsória a ser realizada pela ANEEL.

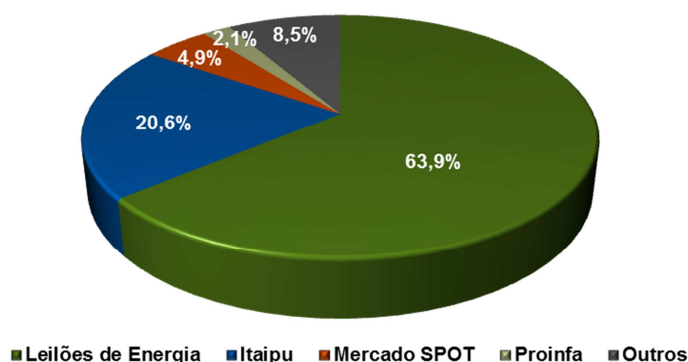
O restante da necessidade deverá ser contratado através de leilões específicos a serem realizados no segundo semestre de 2015 e nos próximos anos, conforme previsto na legislação vigente ou através de outros mecanismos de compra de energia disponíveis.

<sup>2</sup> Poderá sofrer redução retroativa em função do efeito da Liminar nº 0009500-90.2013.4.01.4100 a favor do Consórcio Energia Sustentável do Brasil S/A (ESBR), responsável pela Usina UHE Jirau.

No primeiro semestre de 2015, o suprimento de energia para a Elektro foi realizado com a seguinte participação (i) 63,9% por meio de contratos provenientes de Leilões de Energia no Ambiente Regulado, (ii) 20,6% da energia compulsória proveniente de Itaipu, (iii) 4,9% decorreram de compras no mercado spot, (iv) 2,1% de empreendimentos participantes do Programa de Incentivo a Fontes Alternativas (Proinfa) e (v) 8,5% provenientes de outras fontes, tais como Contratos de Cotas decorrentes das novas regras estabelecidas pela Lei 12.783/13 e de também por compra de energia de Geração Distribuída.

O gráfico a seguir demonstra a composição do volume de compras de energia da Elektro nos primeiros seis meses de 2015:

**Contratos de Compra de Energia (\*)**



(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

## 6. RESULTADOS

Demonstração de Resultados	1S 2015	1S 2014	1S 2015 / 1S 2014	
			△ R\$	△ %
Venda de Energia Clientes Finais	3.766,3	2.219,0	1.547,3	69,7%
Receita pelo Uso do Sistema de Distribuição	140,9	66,2	74,7	112,8%
Receita de construção	144,5	130,7	13,7	10,5%
Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros	387,0	-	387,0	100,0%
Outras Receitas	287,8	312,3	(24,4)	-7,8%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>4.726,5</b>	<b>2.728,2</b>	<b>1.998,3</b>	<b>73,2%</b>
Deduções às Receitas Operacionais	(1.570,0)	(734,9)	835,1	113,6%
Deduções por Bandeiras Tarifárias	(270,9)	-	270,9	100,0%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.885,6</b>	<b>1.993,3</b>	<b>892,3</b>	<b>44,8%</b>
Energia Comprada para Revenda	(2.011,9)	(1.446,4)	565,4	39,1%
Custo de Construção	(144,5)	(130,7)	13,7	10,5%
Gastos e Despesas Operacionais	(398,3)	(345,0)	53,2	15,4%
<b>Resultado do Serviço</b>	<b>331,0</b>	<b>71,1</b>	<b>259,9</b>	<b>365,5%</b>
<b>EBITDA *</b>	<b>412,3</b>	<b>145,4</b>	<b>266,9</b>	<b>183,6%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(45,1)</b>	<b>(51,3)</b>	<b>(6,2)</b>	<b>-12,1%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>182,8</b>	<b>11,0</b>	<b>171,7</b>	<b>1555,0%</b>

\* O EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) consiste no lucro líquido (R\$ 182,8 milhões em 30 de junho de 2015) ajustado pelo resultado financeiro (R\$ 45,1 milhões), imposto de renda e contribuição social (R\$ 103,1 milhões), e depreciação e amortização dos primeiros seis meses de 2015 (R\$ 81,3 milhões). A administração da Elektro entende o EBITDA como uma medida gerencial de lucratividade, amplamente utilizada por investidores e analistas para avaliar e comparar o desempenho das empresas.

A Receita Operacional Bruta da Elektro registrou R\$ 4,7 bilhões nos primeiros seis meses de 2015, com incremento de 73,2%, quando comparado com o mesmo período de 2014 (R\$ 2,7 bilhões). No mesmo período, a Receita Operacional Líquida foi de R\$ 2,9 bilhões, registrando crescimento de 44,8% em relação ao mesmo período de 2014 (R\$ 2,0 bilhões). As variações observadas devem-se principalmente a:

- (i) Registro contábil dos Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros no valor de R\$ 387,0 milhões, dos quais R\$ 270,9 milhões passaram a ser recebidos antecipadamente via aplicação das Bandeiras Tarifárias a partir de janeiro de 2015;
- (ii) Reajuste nas tarifas aplicado a partir de 27 de agosto de 2014, resultado do Reajuste Tarifário de 2014, cujo efeito médio percebido pelo consumidor é um incremento de 37,78% nas tarifas praticadas;
- (iii) Revisão extraordinária nas tarifas aplicada a partir de 02 de março de 2015, com incremento médio percebido pelo consumidor de 24,25%; e
- (iv) As variações foram parcialmente compensadas principalmente pelo aumento de R\$ 835,1 milhões nas Deduções às Receitas Operacionais sobre o mesmo período de 2014, devido basicamente a elevação da cota mensal para recomposição de CDE, atrelado aos tributos incidentes sobre o fornecimento de energia elétrica.

O Custo da Energia Comprada para Revenda registrou um incremento de 39,1% (R\$ 565,4 milhões) frente ao primeiro semestre de 2014, uma vez que, para a competência 2015, não ocorreram repasses governamentais via recursos da CDE ou Conta ACR nos moldes realizados no primeiro semestre de 2014, quando foram transferidos R\$ 937,8 milhões em recursos na forma de redutores dos custos de energia. Para fins de comparação, se as transferências governamentais dos seis primeiros meses de 2014 não fossem consideradas, o custo de energia do período naquele ano somaria R\$ 2.384,2 milhões. Deste modo, a variação real no custo de energia nos seis primeiros meses de 2015, frente ao mesmo período do ano anterior, apresentaria uma redução de 15,6% (-R\$ 372,4 milhões). Este resultado decorre do melhor mix de contratos de energia realizados pela Elektro para atender a demanda de 2015, a preços mais baixos.

Os Gastos e Despesas Operacionais somaram R\$ 398,3 milhões de janeiro a junho de 2015 frente a R\$ 345,0 milhões no mesmo período de 2014. Este resultado decorre, principalmente, pelo repasse dos índices de inflação nos contratos de materiais e serviços da Companhia, além da elevação nos custos de combustíveis sobre a frota.

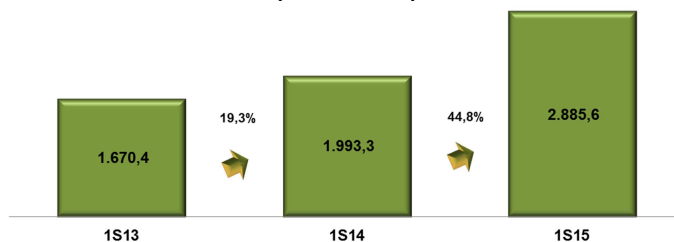
O EBITDA encerrou o período em R\$ 412,3 milhões, representando um aumento 183,6% em relação ao EBITDA registrado em 30 de junho de 2014 (R\$ 145,4 milhões) e elevação da margem EBITDA em relação ao mesmo período (de 7,3% em 2014 para 14,3% em 2015), decorrente do aumento na Receita Operacional Bruta da Companhia, conforme os efeitos descritos acima.

No período, a Elektro apresentou Despesa Financeira de R\$ 45,1 milhões, redução de 12,1% frente ao mesmo período do ano anterior (R\$ 51,3 milhões). Esta variação entre os períodos deve-se, basicamente a (i) correção monetária de itens de Parcela A – CVA (R\$ 38,6 milhões), (ii) maior saldo de aplicações financeiras e encargos sobre conta de energia elétrica em atraso (R\$ 35,4 milhões), (iii) atualização do ativo financeiro (R\$ 8,4 milhões) e (iv) outros resultados financeiros (R\$ 11,8 milhões), parcialmente compensados por juros e encargos sobre debêntures e empréstimos de terceiros após elevação dos indexadores sobre o endividamento da Companhia (R\$ 67,7 milhões) e variação cambial sobre Itaipu (R\$ 20,2 milhões). Durante este período, a Elektro manteve sua gestão de caixa prudente visando assegurar sua liquidez financeira, garantindo a estabilidade do negócio e mantendo o nível adequado de investimentos.

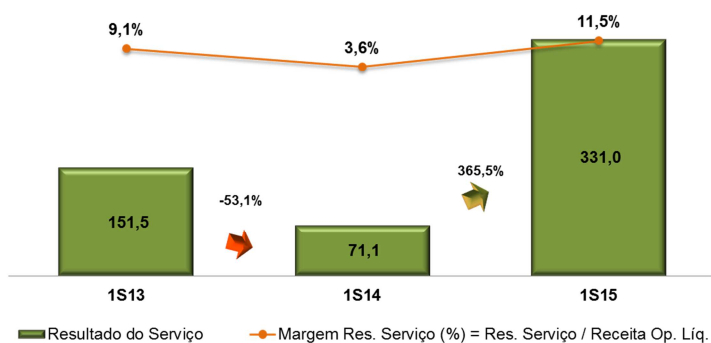
Considerando os fatores acima mencionados, a Elektro registrou lucro líquido de R\$ 182,8 milhões no acumulado de janeiro a junho de 2015, com incremento de 1555,0% quando comparado ao mesmo período de 2014 (R\$ 11,0 milhões) e a margem líquida passou de 0,6% em 2014 para 6,3% em 2015.

Os efeitos da contabilização dos Valores a Receber ou a Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros mencionados acima não são retroativos aos seis primeiros meses de 2014. Contudo, a critério de comparação, se o mesmo efeito fosse aplicável no passado, o EBITDA daquele período passaria de R\$ 145,4 milhões para R\$ 426,7 milhões, enquanto o Lucro Líquido do mesmo período passaria de R\$ 11,0 milhões para lucro de R\$ 207,6 milhões. Assim, os resultados de janeiro a junho de 2014 estariam ligeiramente acima dos resultados do mesmo período de 2015.

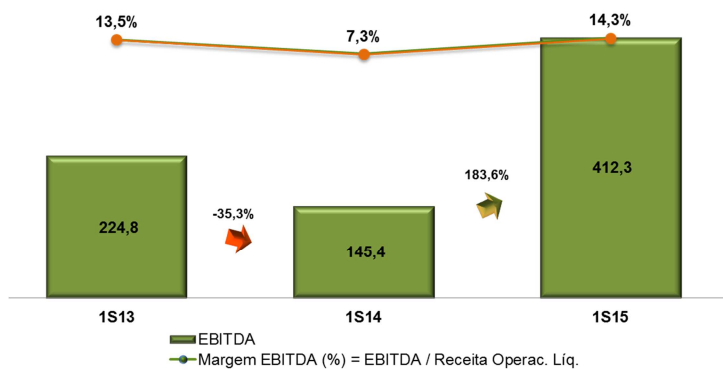
**Receita Operacional Líquida  
(R\$ milhões)**



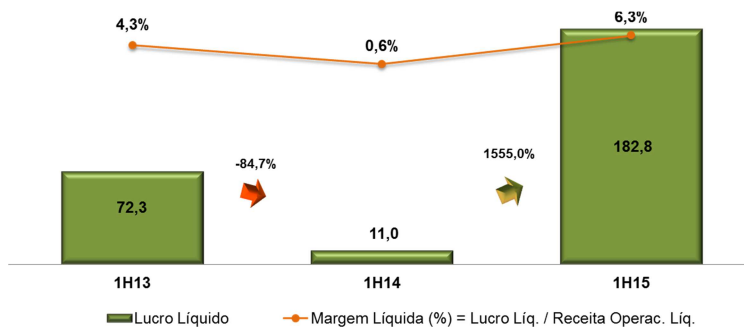
**Resultado do Serviço  
(R\$ milhões)**



**EBITDA  
(R\$ milhões)**



**Lucro Líquido  
(R\$ milhões)**



## 6.1. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Em 9 de abril de 2015 foi aprovada a distribuição de Dividendos anuais para o exercício social de 2014, no valor de R\$ 333,8 milhões, pago em 30 de abril de 2015. Este montante já está deduzido dos valores de dividendos intermediários (R\$ 12,7 milhões) e juros sobre capital próprio (R\$ 94,1 milhões), pagos em 2014.

Em 16 de julho de 2015, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de Dividendos Intermediários para o exercício social de 2015, no montante de R\$ 184,5 milhões. Este valor será pago conforme disponibilidade de caixa, dentro do exercício social de 2015, precedido de aviso aos acionistas publicado para esta finalidade.

## 7. ESTRUTURA DE CAPITAL

30/06/2015	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
			R\$ milhões	%
<b>Empréstimos com Terceiros</b>				
Debêntures	89,8	1.017,4	1.107,2	41,7%
BNDES Finem / Finame	48,7	317,4	366,1	13,8%
Eletrobrás	13,9	51,2	65,1	2,5%
Finep	11,2	36,4	47,6	1,8%
BEI	5,1	280,8	286,0	10,8%
Moeda Estrangeira (4131)	5,2	763,3	768,5	28,9%
Arrendamento mercantil	3,9	13,3	17,1	0,6%
<b>Total da Dívida</b>	<b>177,8</b>	<b>2.479,7</b>	<b>2.657,6</b>	<b>100,0%</b>
<b>Perfil da Dívida</b>	<b>7%</b>	<b>93%</b>	<b>100%</b>	
Caixa, Aplicações Financeiras e Caução de Fundos <sup>(1)</sup>			<b>(666,3)</b>	
<b>Endividamento Líquido</b>			<b>1.991,3</b>	

<sup>(1)</sup> Considera garantias específicas de dívidas, excluindo garantias caucionadas para compra de energia elétrica, fundo educacional e outros.

A Elektro encerrou o primeiro semestre de 2015 com endividamento líquido de R\$ 1.991,3 milhão (23,1% além da posição encerrada em 31 de dezembro de 2014, quando o endividamento líquido era de R\$ 1.617,2 milhão), resultado do endividamento total de R\$ 2.657,6 milhões e saldo de caixa, aplicações financeiras e caução de fundos de R\$ 666,3 milhões. A dívida de curto prazo corresponde a 7% do endividamento total.

De janeiro a junho de 2015 foi liberado o montante de R\$ 54,1 milhões referente ao contrato de financiamento junto ao BNDES e Banco do Brasil, firmado em dezembro de 2013 na modalidade FINEM no montante de R\$ 348,4 milhões destinados à implantação do Plano de Investimentos 2013-2014 com prazo de financiamento de 10 anos e carência de 2 anos.

Em fevereiro de 2015, a Companhia alongou por 19 meses o prazo de vencimento do financiamento em moeda estrangeira (via Lei nº 4131), contratado em junho de 2014 junto ao Citibank, no montante de R\$ 150,0 milhões. O prazo inicial que era junho de 2016 passou para janeiro de 2018 e as taxas de juros foram mantidas as mesmas aplicadas no contrato original.

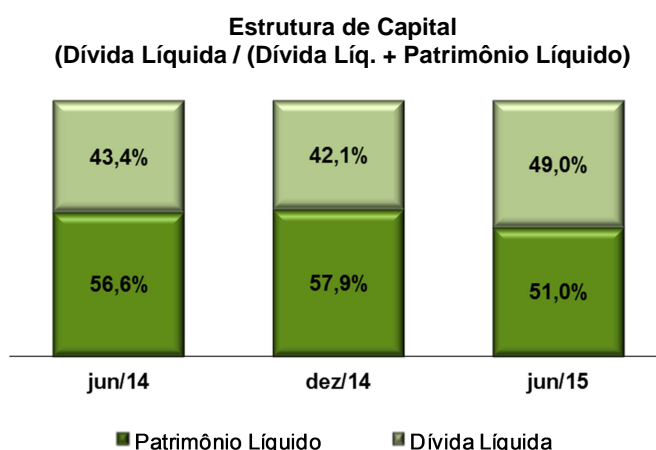
Em março de 2015, utilizando o instrumento financeiro da Lei nº 4.131, de 3 de setembro de 1962, a Companhia contratou duas novas linhas de financiamento denominadas em moeda estrangeira no montante total de R\$ 300,5 milhões com o prazo de vencimento de 3 anos, sendo R\$ 187,5 milhões junto ao Banco Mizuho e R\$ 113,0 com o Banco de Tokyo. Os pagamentos dos juros ocorrerão trimestralmente para ambas contratações, enquanto os pagamentos do principal acontecerão a partir de março de 2017, sendo anual para o Banco Mizuho e trimestralmente para o Banco de Tokyo, com custo médio final de 93,6% do CDI.

Objetivando a neutralização de qualquer risco cambial derivado dessas operações, foram contratadas operações de *swap* com o mesmo fluxo de liquidação do financiamento, resultando, assim, em uma

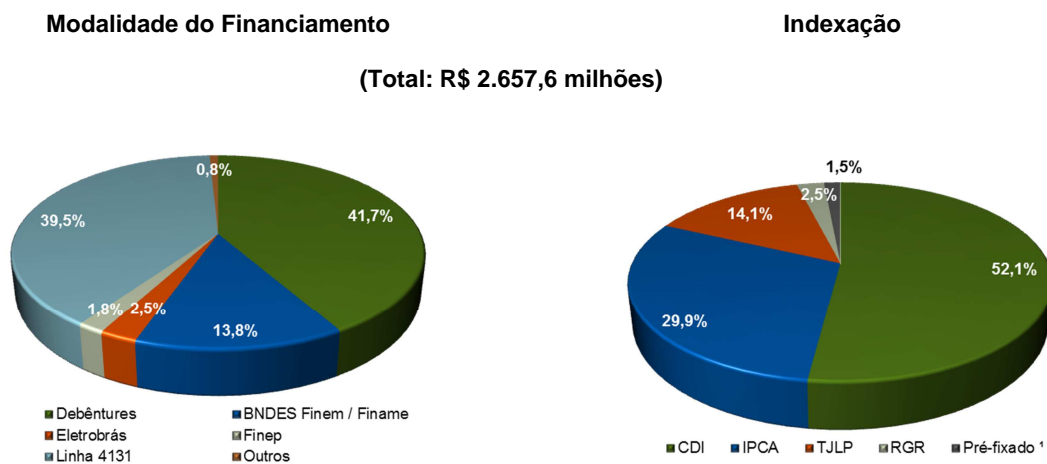
operação denominada em moeda nacional atrelada à variação dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI).

Em maio de 2015, a Companhia alongou por 24 meses o prazo de vencimento do financiamento em moeda estrangeira (via Lei nº 4131), contratado em junho de 2014 junto o banco Tokyo, no montante de R\$ 100,0 milhões. O prazo inicial que era junho de 2016 passou para junho de 2018 e a taxa reduziu de 103% do CDI para 100,5% do CDI.

A Companhia mantém uma composição ótima entre capital próprio e de terceiros, mantendo o endividamento a taxas atrativas para financiamento de seus investimentos e manutenção de sua liquidez financeira.



Em 30 de junho de 2015, o endividamento total da Elektro apresentava as seguintes características:



Nota 1: Consideram recursos da FINEP sem indexação.

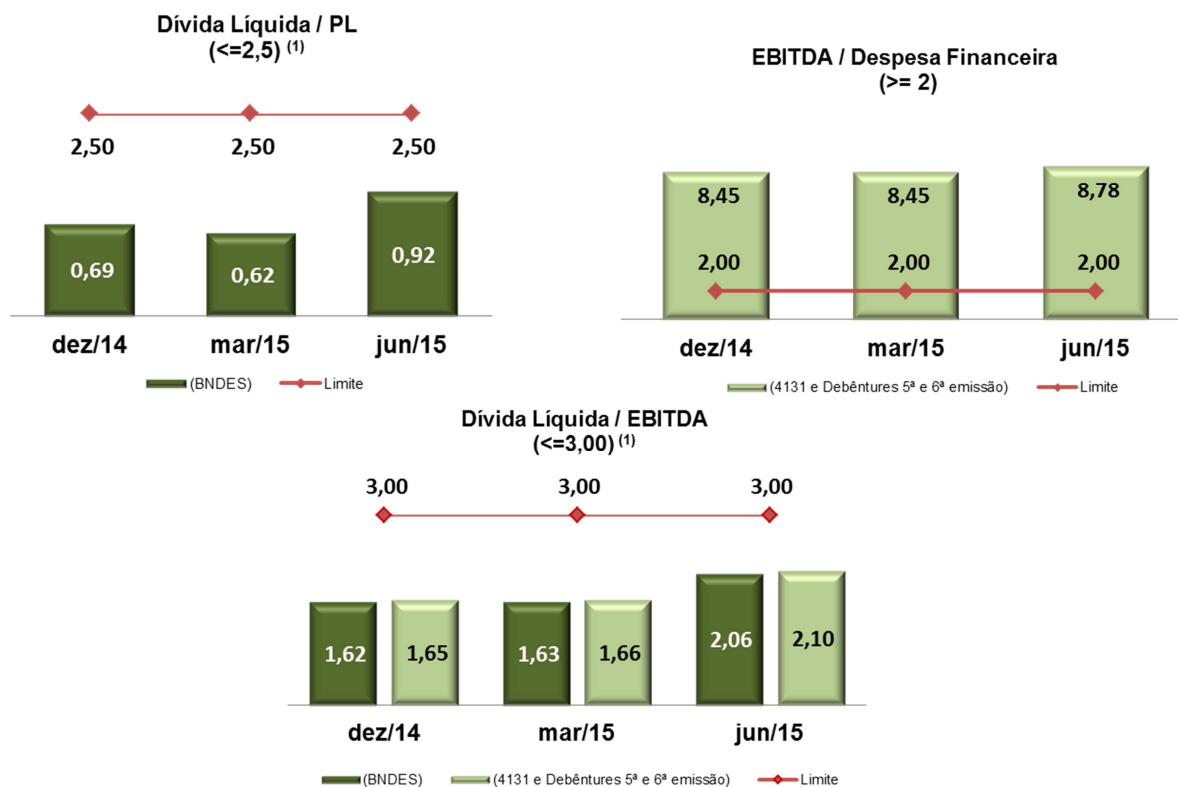
## 7.1. Covenants Financeiros

A Companhia sempre cumpriu e vem mantendo uma relação confortável com relação aos limites estabelecidos para seus *covenants* financeiros baseados nos resultados apurados pelos critérios previstos nos contratos firmados com o BNDES, nas escrituras das 5ª e 6ª Emissões de Debêntures e nos financiamentos em moeda estrangeira (via Lei nº 4131) com os bancos HSBC, Mizuho e Banco de Tokyo.

Conforme detalhado no item 4 deste relatório, em 10 de dezembro de 2014, a ANEEL promoveu assinatura de aditivo aos contratos de concessão com as distribuidoras, possibilitando o registro contábil de Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros, eliminando a volatilidade dos indicadores financeiros. A

alteração aprovada não modificou o patamar histórico dos *covenants* financeiros, e teve como objetivo refletir de forma mais adequada os resultados da Companhia, que já consideravam estes itens no cálculo dos seus *covenants*, conforme aprovado em novembro de 2013 em Assembleias Gerais de Debenturistas das 5ª e 6ª Emissões.

A evolução dos *covenants* financeiros frente aos limites estabelecidos é demonstrada a seguir:



<sup>(1)</sup> BNDÉS. Para este contrato, a definição de EBITDA contempla a exclusão dos efeitos de outras Receitas/Despesas Operacionais, tais como ganhos/perdas com planos de pensão e lucro/prejuízo na alienação de imobilizado.

## 8. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Em 03 de julho de 2014, a agência de classificação de riscos *Standard & Poor's* reafirmou o *rating* de crédito corporativo da Elektro em 'brAAA', mantido desde 1º de julho de 2010, o melhor *rating* da escala de crédito. A 5ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 300 milhões, emitida em 15 de agosto de 2011, e a 6ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 650 milhões, emitida em 12 de setembro de 2012, também tiveram seus *ratings* reafirmados em 'brAAA'.

## 9. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

De acordo com a política da Elektro, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico proteger a empresa de eventuais exposições a moedas ou taxas de juros.

A Elektro mantém contrato de operação de *swap* vinculada ao desembolso do financiamento obtido junto ao Banco Europeu de Investimento (BEI) em 15 de outubro de 2013, no montante de US\$ 128,9 milhões, cujo desembolso ocorreu em 31 de outubro de 2013.

Adicionalmente, são mantidos R\$ 777,8 milhões em contratos de *swap* vinculados a financiamentos em moeda estrangeira (via Lei nº 4131). Deste total, R\$ 300,5 milhões referem-se a duas novas contratações

realizadas em março de 2015 junto ao Banco de Tokyo e ao Mizuho, com início e vencimento nas mesmas datas dos contratos de financiamento.

O *swap* tem como objetivo eliminar o risco de variação cambial de captação em moeda estrangeira vinculada a uma taxa de juros em dólares norte-americanos, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional atrelada à variação dos Certificados de Depósitos Bancários (CDI).

A Companhia também possui pagamentos de compra de energia de Itaipu que são atrelados ao dólar norte-americano, cujas variações cambiais estão contempladas no reajuste tarifário anual aplicável à Companhia e, devidamente, reconhecidos como Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros.

## 10. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa	Valores em R\$ milhões		△ R\$ milhões
	1S 2015	1S 2014	1S 2015/1S 2014
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>182,8</b>	<b>11,0</b>	<b>171,8</b>
Depreciação e outras amortizações	81,3	74,3	7,0
Juros e variação monetária e cambial	165,5	103,2	62,3
Outros	92,4	(15,4)	107,8
<b>Despesas (receitas) que não afetam o caixa</b>	<b>339,1</b>	<b>162,1</b>	<b>177,0</b>
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>521,9</b>	<b>173,1</b>	<b>348,8</b>
Variação do Capital de Giro Operacional	(352,4)	(273,1)	(79,3)
<b>Geração (Consumo) Operacional de Caixa após Imposto de Renda, Contribuição Social e Pagamento de Juros</b>	<b>169,6</b>	<b>(100,0)</b>	<b>269,6</b>
Adições ao intangível, ao ativo indenizável e imobilizado	(144,5)	(130,7)	(13,8)
Valor recebido (pago) na baixa do ativo intangível, ativo indenizável e imobilizado	8,4	7,7	0,7
Caução de fundos e depósitos vinculados	5,2	2,9	2,3
<b>Geração (Consumo) de Caixa nas Atividades de Investimento</b>	<b>(130,8)</b>	<b>(120,2)</b>	<b>(10,6)</b>
Amortização de principal de empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	(28,0)	(51,1)	23,1
Captação de empréstimos e debêntures	410,6	587,0	(176,4)
<b>Geração (Consumo) de Caixa nas Atividades de Financiamento antes do Pagamento de Dividendos</b>	<b>382,6</b>	<b>535,9</b>	<b>(153,3)</b>
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	(333,8)	-	(333,8)
<b>Geração (Consumo) de Caixa nas Atividades de Financiamento após Pagamento de Dividendos</b>	<b>48,8</b>	<b>535,9</b>	<b>(487,1)</b>
<b>Geração (Consumo) Líquido de Caixa</b>	<b>87,6</b>	<b>315,7</b>	<b>(228,1)</b>
Saldo Inicial do Período (excluindo caução de fundos)	578,6	467,6	111,0
<b>Saldo Disponível de Caixa do Período (excluindo caução de fundos)</b>	<b>666,3</b>	<b>783,4</b>	<b>(117,1)</b>

Até junho de 2015, a geração de caixa da Elektro foi de R\$ 87,6 milhões. Dentre as principais movimentações do caixa no primeiro semestre de 2015, destacam-se:

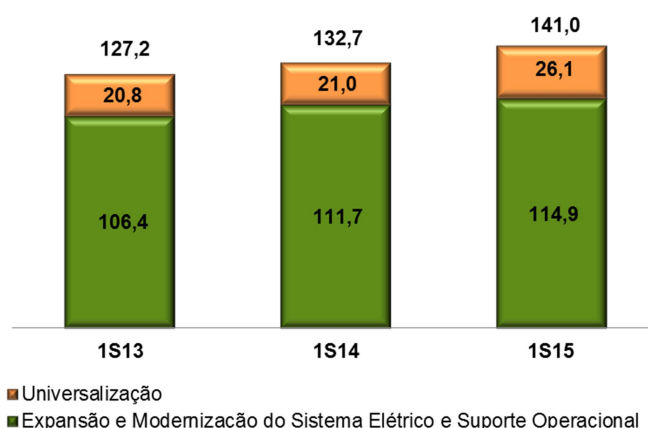
- (i) Geração de Caixa Operacional no montante de R\$ 169,6 milhões, devido ao aumento na Receita Operacional Bruta em função do Reajuste Tarifário Anual ocorrido em agosto de 2014, bem como a entrada em operação das Bandeiras Tarifárias e Revisão Tarifária Extraordinária em março de 2015; e
- (ii) Geração de R\$ 382,6 milhões de caixa nas atividades de financiamento, principalmente impactado pela captação de: (a) R\$ 300,5 milhões via Lei nº 4131, (b) R\$ 49,8 milhões pelo resultado da liquidação antecipada e imediata rolagem das operações de *swap* atreladas aos empréstimos via Lei nº 4131 com o Citibank e Banco de Tokyo, firmados em junho de 2014 (vide item 7 deste Relatório) e (c) liberação de R\$ 54,1 milhões de financiamento junto ao BNDES.

A geração de caixa da Companhia foi parcialmente consumida por: (i) R\$ 130,8 milhões em investimentos realizados na rede elétrica para a realização de obras de expansão e manutenção na qualidade de distribuição e (ii) pagamento de dividendos no montante total de R\$ 333,8 milhões, realizado em 30 de abril de 2015 (conforme detalhes no item 6.1 deste Relatório). Em 2014, o pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio ocorreu em dezembro daquele ano, causando um descasamento temporal na variação desta linha.

## 11. INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO

No primeiro semestre de 2015, a Elektro investiu R\$ 149,3 milhões, dos quais R\$ 8,3 milhões correspondem a investimentos realizados com recursos de clientes. Este montante representa um aumento de 7,2% em relação aos investimentos registrados no mesmo período do ano anterior (R\$ 139,3 milhões, dos quais R\$ 6,6 milhões referiam-se a investimentos realizados com recursos de clientes). Ressaltamos que este incremento nos investimentos não altera o planejamento anual da Companhia e referem-se a antecipações nas realizações de obras de expansão de redes, buscando o atendimento das necessidades de nossos clientes, bem como a manutenção da qualidade na distribuição de energia elétrica nos padrões elevados que são priorizados pela Elektro.

**Evolução dos Investimentos<sup>1</sup>**  
**(R\$ milhões)**



<sup>(1)</sup> Exclui investimentos com recursos de clientes.

Os destaques do programa de investimentos foram:

- (i) R\$ 114,9 milhões na expansão, melhorias, preservação do sistema elétrico e suporte operacional, dos quais:
  - (a) R\$ 72,8 milhões estão associados a novas ligações e à expansão de subestações e de linhas de transmissão;
  - (b) R\$ 25,4 milhões foram investidos na preservação do sistema elétrico;
  - (c) R\$ 10,7 milhões foram investidos em programas de Tecnologia da Informação, Infraestrutura e na Frota;
  - (d) R\$ 6,0 milhões em melhorias e atualizações tecnológicas.
  
- (ii) R\$ 26,1 milhões no Programa de Universalização, em cumprimento à Lei nº 10.438 de abril de 2002, segregados da seguinte forma:
  - (a) R\$ 24,4 milhões referente a Programas de Universalização, que determina o atendimento de novas ligações a aumento de carga, sem ônus aos clientes com carga inferior a 50 kVA; e
  - (b) R\$ 1,7 milhão referente a Programas Rurais, relacionados aos projetos de eletrificação de áreas rurais que viabilizam o fornecimento de energia elétrica a 49 novos clientes, por meio do Programa Luz para Todos.

Os investimentos realizados no período foram superiores aos de 2014 principalmente pelo aumento de novas ligações e à expansão de subestações. O nível adequado de investimentos reflete a política da Elektro de garantir a constante melhoria da qualidade de seus serviços prestados, bem como da geração de valor do negócio, mantendo seu compromisso com os clientes, a sociedade e a concessão.

## 12. DESEMPENHO OPERACIONAL

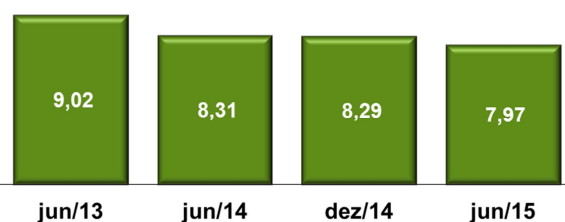
### 12.1. DEC e FEC

A Elektro tem forte compromisso com a eficiência e melhoria contínua, buscando evolução no seu desempenho operacional de forma sustentável, refletida em seus principais indicadores operacionais, como fruto de investimentos em novas tecnologias e inovadores processos de engenharia de distribuição.

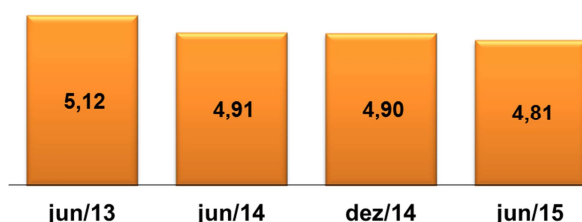
Como resultado, os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), anualizados em junho de 2015, apresentam melhora sobre o indicador anualizado em dezembro de 2014, melhor resultado da história da Elektro para ambos os indicadores, com destaque para o indicador FEC. Em junho de 2015, o DEC registrou 7,97 horas e o FEC 4,81 interrupções, valores esses bem abaixo dos limites regulatórios definidos pela ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica.

Estes resultados refletem a melhoria contínua e estão diretamente relacionados à robustez da rede elétrica, notadamente influenciada pelo plano anual de manutenção preventiva e preditiva, pela utilização de novas tecnologias e componentes de rede, introdução de processos inovadores de engenharia de distribuição e pela política de investimentos em melhorias que garantem maior confiabilidade no fornecimento de energia elétrica.

**DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (horas) (\*)**



**FEC – Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (interrupções) (\*)**

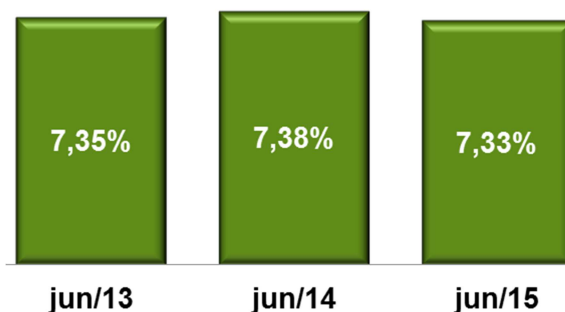


Obs.: Os indicadores acima não consideram os dias críticos, associados a situações de emergência, conforme definido pela resolução ANEEL no Prodist (Procedimentos da Distribuição). Casos considerados, os indicadores DEC e FEC de 30/06/2013 seriam 12,94 e 6,73, respectivamente. Os indicadores DEC e FEC de 30/06/2014 seriam 11,59 e 6,17, respectivamente. Os indicadores DEC e FEC de 31/12/2014 seriam 11,12 e 5,98, respectivamente e os indicadores DEC e FEC de 30/06/2015 seriam 10,47 e 5,82, respectivamente.

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

### 12.2. Perdas de Distribuição

**Perdas de Distribuição (\*)**



Obs.: 1 - O método de cálculo das perdas considerado é uma média móvel de 12 meses.

2 - O critério de cálculo das perdas é baseado na compra total de energia pela Elektro.

3 - Contabilizado de setembro/2012 a junho/2013, conforme Resolução Normativa da Aneel nº 67/2004.

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

**Nota:** devido ao prazo de apuração do índice de Perdas de junho de 2015 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados.

As perdas de distribuição apresentaram redução quando comparadas aos anos anteriores, registrando índice de 7,33% em junho de 2015 em função, principalmente, das ações realizadas para redução das perdas comerciais.

Adicionalmente, a partir do mês de setembro de 2012, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) passou a contabilizar perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DIT) para as Distribuidoras de Energia Elétrica com base na Resolução Normativa da ANEEL nº 67/2004. Os resultados desta contabilização ainda não foram oficialmente divulgados, porém estima-se que o impacto desta alteração para a Elektro seja de 2,05% em junho de 2015. Dessa forma, incluindo-se o efeito da contabilização de perdas nas DIT, o índice de perdas de junho de 2015 seria de 9,38% contra 9,92% em junho de 2014.

### **13. RECONHECIMENTO**

#### **A Melhor Empresa para Trabalhar da América Latina**

No dia 6 de maio de 2015, a Elektro foi eleita a Melhor Empresa para Trabalhar da América Latina pelo Great Place to Work, sendo destaque entre 20 países em um ranking composto por outras 2.294 empresas, sendo 51 brasileiras.

A pesquisa avaliou os mesmos dados da pesquisa de clima organizacional realizada pelo instituto anualmente, quando a Elektro recebeu o prêmio de Melhor Empresa para Trabalhar do Brasil em 2013 e em 2014.

#### **Prêmio Prever**

No dia 6 de março de 2015, a Elektro também recebeu de uma das instituições mais expressivas do setor de segurança da Europa, o Prêmio PREVER 2014, concedido pelo Conselho Geral de Relações Industriais e Ciências do Trabalho. A Elektro foi vencedora na categoria Internacional.

A premiação acontece anualmente desde 1998 e revela as empresas destaques na melhor gestão de prevenção de riscos de segurança no trabalho. Ao todo são cinco categorias de classificação, sendo: Individual, Prêmios Especiais, Responsabilidade Social e Prevenção de Riscos no Trabalho, Negócios e Instituição e Internacional.

#### **5º Prêmio “Cidade das Árvores” de Preservação Ambiental**

Em junho de 2015, a Elektro foi premiada pela Prefeitura Municipal de Araras por desenvolver no município o Projeto “Meninos Ecológicos”, responsável por capacitar jovens para a preservação ambiental e arborização urbana.

#### **Elektro: Uma das 10 empresas mais inovadoras do Brasil**

Em sua edição especial, de junho de 2015, a conceituada revista de negócios e economia FORBES, classificou a Elektro como uma das 10 empresas mais inovadoras do Brasil. Os diferenciais que trouxeram esse reconhecimento foram a gestão voltada para as pessoas e a tecnologia do Drone, equipamento de inspeção de rede elétrica, um dos projetos de P&D da Companhia.

#### **Elektro é eleita a concessionária que mais gera valor na relação com seus públicos de relacionamento**

Em junho de 2015, a Elektro foi a campeã no ranking MVP (Mais Valor Produzido) Brasil – Utilidades 2015, produzido pela consultoria DOM Strategy Partners. A pesquisa analisou os resultados, a reputação, a competitividade e os riscos das empresas do setor de utilidades frente aos seus públicos de relacionamento. Para obter o resultado, foram considerados os desafios enfrentados pela companhia e a forma como ela se posiciona para ser cada vez mais eficiente na relação com seus colaboradores, clientes, acionistas e com a sociedade em geral.

### **Top Of Mind de RH**

Em junho, a Elektro foi uma das cinco empresas eleitas na categoria Benefícios Corporativos pelo ranking *Top Of Mind* de RH. O prêmio anual identifica e reconhece as empresas e os profissionais mais lembrados pela comunidade de Recursos Humanos.

O *Top Of Mind* de RH é organizado pela Fênix Editora, empresa especializada em mídias para o segmento de Recursos Humanos e responsável por realizar o prêmio há 18 anos.

### **A Melhor Distribuidora de Energia Elétrica da Região Sudeste e a Melhor Gestão Operacional**

Em 15 de julho de 2015, na 17ª edição do Prêmio Abradee 2015, a Elektro foi eleita pela 9ª vez a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica da Região Sudeste e pela 10ª vez a Melhor Gestão Operacional.

A premiação anual é um reconhecimento às distribuidoras de energia elétrica que mais se destacaram no cenário nacional.

---

### **Relações com Investidores**

Mais informações sobre a Elektro

🌐 [ri.elektro.com.br](http://ri.elektro.com.br)

✉ [ri@elektro.com.br](mailto:ri@elektro.com.br)

☎ (+55 19) 2122-1487